



EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A

Divulgação de Resultados do 4T11 e 2011

Lucro Líquido de R\$ 383,0 milhões em 2011

Margem de Logística atinge 19,7% no 4T11

São Paulo, 15 de março de 2012 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. divulga seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ano de 2011 (2011). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao quarto trimestre de 2010 (4T10) e ano de 2010 (2010), de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

BM&FBOVESPA: ECOR3 - Relações com Investidores

Roberto Koiti Nakagome
Diretor de Relações com Investidores

Raquel Turano de Souza
Relações com Investidores

José Camilo Gomes Junior
Relações com Investidores

Luiz Rodrigo Neri Caraça
Relações com Investidores

Endereço
Rua Gomes de Carvalho,
1.510 3º andar
CEP 04547-005
São Paulo/SP
Tel: 55 11 3787-2667
E-mail
invest@ecorodovias.com.br

Website
www.ecorodovias.com.br/ri

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês
Sexta-feira, 16 de março de 2012
11h00 (horário de Brasília) / 10h00 (horário de Nova York)

Telefones:
+55 (11) 3127-4971 (Brasil)
+1 (516) 300-1066 (Outro países)
Código: ECORODOVIAS
Webcast: [clique aqui](#)

Replay:
+55 (11) 3127-4999
Código de acesso Português: 90198622
Código de acesso Inglês: 29291557



Destaques Operacionais e Financeiros

- 🌿 O tráfego cresceu 5,4%, em veículos equivalentes pagantes, no 4T11 em relação ao 4T10 e 11,3% em 2011. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado foi de 9,2% em 2011.
- 🌿 A receita líquida no 4T11 e em 2011, excluindo a receita de construção, atingiu R\$ 429,1 milhões e R\$ 1.627,9 milhões, com crescimento de 30,0% e 29,9%, respectivamente, quando comparados a 2010.
- 🌿 O EBITDA Consolidado Ajustado, **desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção**, introduzidas pela aplicação do IFRS, atingiu R\$ 273,6 milhões no 4T11 (Margem de 63,8%) e R\$ 1.037,6 milhões em 2011 (Margem de 63,7%). Destaque para a Margem EBITDA da Elog (logística) que foi de 19,7% no 4T11. Considerando o IFRS, O EBITDA Consolidado apurado foi de R\$ 251,9 milhões no 4T11 e de R\$ 957,3 milhões em 2011, atingindo, respectivamente, as margens de 51,1% e 52,4%.
- 🌿 O lucro líquido foi de R\$ 102,8 milhões no 4T11, 44,8% superior ao lucro líquido do 4T10. Em 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 383,0 milhões, 29,7% superior ao lucro líquido ajustado, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog.
- 🌿 Em 18 de janeiro de 2012, a EcoRodovias foi declarada VENCEDORA da Concorrência Pública de Concessão de Rodovia, Edital nº. 001/2011 – BR-101/2011/ES/BA, promovida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Essa concessão consiste na recuperação, conservação, manutenção, operação, implantação de melhorias e ampliação da capacidade da Rodovia BR-101/ES/BA, no trecho entre o entroncamento com a BA-698, no acesso ao município de Mucuri-BA e a divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
- 🌿 Ao longo do ano de 2011, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos no valor total de R\$ 285,6 milhões, sendo R\$ 145,5 milhões de dividendos complementares referentes ao exercício de 2010 e R\$ 140,1 milhões de dividendos intermediários referentes ao exercício de 2011. A distribuição do exercício de 2011 está sujeita a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.
- 🌿 Em 21 de dezembro de 2011, a EcoRodovias comunicou ao mercado que sua controlada Ecocataratas celebrou Termo de Ajuste do Contrato de Concessão com o DER/PR. Por meio

deste Termo, a concessionária realizará a obra de duplicação de 14,4 km de duplicação da BR-277, no valor de R\$ 50,6 milhões.

Em 05 de janeiro de 2012, foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, o Termo Aditivo e Modificativo (TAM) entre a ARTESP e a concessionária Ecovias dos Imigrantes, que altera o índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para IPCA, a partir de 01 de julho de 2012.

Destaques	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Indicadores Econômicos IFRS (em milhões de R\$)						
Receita Bruta	535,3	397,5	34,7%	1.985,1	1.528,2	29,9%
Receita Líquida	492,7	367,1	34,2%	1.827,4	1.427,6	28,0%
Lucro Líquido	102,8	71,0	44,8%	383,0	590,3	-35,1%
EBITDA	251,9	206,5	22,0%	957,3	812,0	17,9%
Margem EBITDA	51,1%	56,3%	-5,1 p.p.	52,4%	56,9%	-4,5 p.p.
Indicadores Econômicos Ajustados (em milhões de R\$)						
Receita Líquida Ajustada ¹	429,1	330,2	30,0%	1.627,9	1.252,9	29,9%
Lucro Líquido Ajustado ²	102,8	78,5	31,0%	383,0	295,4	29,7%
EBITDA Ajustado ³	273,6	223,8	22,3%	1.037,6	860,2	20,6%
Margem EBITDA Ajustada	63,8%	67,8%	-4,0 p.p.	63,7%	68,7%	-5,0 p.p.
Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	51.214	48.572	5,4%	200.344	180.051	11,3%

¹ Exclui Receita de Construção do saldo da Receita Líquida

² Exclui o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog

³ Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Concessões Rodoviárias

Evolução do Tráfego: O tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, apresentou um crescimento de 5,4% no 4T11 e 11,3% em 2011, quando comparado aos mesmos períodos de 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado em 2011 foi de 9,2%. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo:

Veículos comerciais – apresentaram crescimento de 8,8% no 4T11 e de 11,3% em 2011, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. Em São Paulo, a movimentação de cargas no Porto de Santos foi afetada pelas exportações, que registraram decréscimos de 3,8% no 4T11 e 2,0% (em toneladas) em 2011 quando comparada aos mesmos períodos de 2010. Essas variações foram



impactadas, principalmente, pelas exportações de açúcar que apresentaram retração de 16,1% no 4T11 e de 12,8% (em toneladas) em 2011, conforme dados disponibilizados pelo Porto de Santos. Na Ecopistas, o forte crescimento de tráfego é reflexo da movimentação de cargas no eixo rodoviário entre a região do Vale do Paraíba e a cidade de São Paulo. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial foi impulsionado pelo escoamento no Porto de Paranaguá da safra de soja regional e vinda do Paraguai. No Rio Grande do Sul, o Porto de Rio Grande atingiu 6.127 mil toneladas no 4T11, 2,1% superior ao mesmo período de 2010 devido, principalmente, ao crescimento do volume de embarque de soja, arroz e seus respectivos derivados, conforme dados divulgados pelo Porto.

Veículos de passeio – atingiram crescimento de 2,8% no 4T11 em relação ao 4T10, apesar do recuo do crescimento econômico do Brasil neste período. No ano de 2011, o crescimento foi de 11,3% em relação a 2010, desempenho este suportado pelo forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos estados das regiões Sudeste e Sul. Em 2011, a indústria automobilística registrou 3.425 mil novos veículos leves licenciados (3,6% superior a 2010).

Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Comercial						
Ecovias dos Imigrantes	6.007	6.041	-0,6%	24.669	24.131	2,2%
Ecopistas	7.151	6.351	12,6%	27.795	23.375	18,9%
Ecovia Caminho do Mar	2.367	2.041	16,0%	10.307	9.223	11,8%
Ecocataratas	3.930	3.324	18,2%	15.499	13.763	12,6%
Ecosul Rodovias do Sul	3.698	3.528	4,8%	16.715	14.855	12,5%
Total	23.153	21.285	8,8%	94.985	85.347	11,3%
Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	8.665	8.487	2,1%	31.883	29.538	7,9%
Ecopistas	14.127	13.673	3,3%	53.823	46.736	15,2%
Ecovia Caminho do Mar	1.137	1.096	3,7%	3.952	3.778	4,6%
Ecocataratas	2.695	2.658	1,4%	10.233	9.616	6,4%
Ecosul Rodovias do Sul	1.437	1.373	4,7%	5.468	5.036	8,6%
Total	28.061	27.287	2,8%	105.359	94.704	11,3%
Comercial + Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	14.672	14.528	1,0%	56.552	53.669	5,4%
Ecopistas	21.278	20.024	6,3%	81.618	70.111	16,4%
Ecovia Caminho do Mar	3.504	3.137	11,7%	14.259	13.001	9,7%
Ecocataratas	6.625	5.982	10,7%	25.732	23.379	10,1%
Ecosul Rodovias do Sul	5.135	4.901	4,8%	22.183	19.891	11,5%
Consolidado	51.214	48.572	5,4%	200.344	180.051	11,3%
Ecopistas - Passeio ajuste bidirecionalidade	14.127	13.673	3,3%	53.823	50.137	7,4%
CONSOLIDADO (Com ajuste Ecopistas)	51.214	48.572	5,4%	200.344	183.452	9,2%

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.

A EcoRodovias considera em sua contagem apenas os veículos que efetivamente passaram e pagaram as tarifas nas praças de pedágio existentes.



Tarifa Média: A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou crescimento de 5,1% no 4T11, comparativamente ao mesmo período de 2010. No ano de 2011, o aumento foi 1,3%, impactado pelo recálculo da tarifa de veículos de passeio na Ecopistas, devido ao início da cobrança bidirecional, a partir de fevereiro de 2010. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 9,8% na Ecovias dos Imigrantes e 6,6% na Ecopistas, ambos em julho de 2011; de 4,5% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2011 e 8,2% na Ecosul – Rodovias do Sul, em janeiro de 2011.

Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Ecovias dos Imigrantes	12,79	12,01	6,5%	12,22	11,84	3,2%
Ecopistas	2,46	2,30	7,0%	2,38	2,35	1,3%
Ecovia Caminho do Mar	12,09	11,61	4,1%	11,85	11,35	4,4%
Ecocataratas	7,87	7,58	3,8%	7,74	7,40	4,6%
Ecosul - Rodovias do Sul	6,18	5,69	8,6%	6,12	5,65	8,3%
CONSOLIDADO	7,15	6,80	5,1%	6,94	6,85	1,3%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

Logística

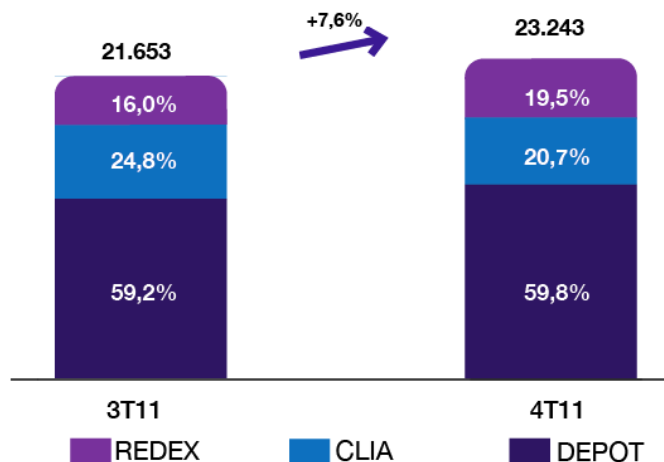
O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

Zona Primária: composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos, atualmente, os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos, é oferecido o serviço de recinto alfandegado.

No 4T11, foram movimentados 23.243 contêineres na Zona Primária, 7,6% superior ao 3T11. O aumento se deve ao crescimento da movimentação de REDEX (de 16,0% no 3T11 para 19,5% no 4T11) e DEPOT no Ecopátio Cubatão.

A movimentação de carga containerizada no Porto de Santos apresentou retração de 2,9% no 4T11 comparado ao 3T11. (dados do Porto de Santos).

Contêineres Movimentados na Zona Primária



Portos Secos de Interior: composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

No 4T11, foram movimentados US\$ 1.290,5 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 5,8% do valor total de importação movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.

Portos Secos de Fronteira: composto pelas unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 4T11, foram movimentados US\$ 4.348,9 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 29,3% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

Transporte: corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

A receita advinda das operações de transporte representou 15% da receita do segmento de logística no 4T11 e em 2011.

Centros de Distribuição: composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

No 4T11, a taxa de ocupação atingiu 97% do total de 106 mil m² disponíveis. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.



Desempenho Operacional - Logística	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Zona Primária ¹ (contêineres movimentados)	23.243	21.469	8,3%	89.172	62.022	43,8%
Portos Secos de Interior ² (Valor FOB Movimentado Importações- em milhões de US\$)	1.290,5	-	n.m	5.329,5	-	n.m
Portos Secos de Fronteira ³ (Valor FOB Movimentado Corrente de Comércio - em milhões de US\$)	4.348,9	-	n.m	16.208,0	-	n.m
Transporte (Participação no faturamento)	15%	-	n.m	15%	-	n.m
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	97%	-	n.m	98%	-	n.m

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

4- Centros de Distribuição: Unidades de Curitiba, São Paulo, Barueri e Cajamar

4T11 e 2011 : Elog Sudeste, Elog Sul e Elog

4T10 e 2010: Elog

STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tags instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 3.244 mil unidades em 31 dezembro de 2011, aumento de 26,6% em relação à 31 dezembro de 2010. Esse crescimento é sustentado pela cobertura de 94% das praças pedágio existentes e pelos 111 estacionamentos que aceitam o sistema. Do total de arrecadação consolidada de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 44,0% foi realizada através da cobrança eletrônica no 4T11 e 42,3% em 2011.

Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 471,7 milhões no 4T11 e R\$ 1.785,7 milhões em 2011. O aumento em relação ao 4T10 e 2010 foi de 30,8% e 31,9%, respectivamente.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias	380,3	342,6	11,0%	1.443,5	1.281,4	12,7%
Receita de Construção ICPC-01	63,6	36,9	72,5%	199,4	174,7	14,2%
Logística	76,7	5,7	n.m	286,8	25,7	n.m
Receita de Serviços	14,7	12,4	18,4%	55,4	46,4	19,5%
CONSOLIDADO	535,3	397,5	34,7%	1.985,1	1.528,2	29,9%
CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção	471,7	360,7	30,8%	1.785,7	1.353,5	31,9%



Receita Bruta por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Receita de Pedágio: correspondeu a 68,4% e 70,0% da receita bruta consolidada no 4T11 e em 2011, respectivamente. Considerando o crescimento do volume de tráfego pedagiado e os reajustes contratuais das tarifas de pedágios já comentados anteriormente, a receita bruta com arrecadação de pedágio consolidada atingiu R\$ 366,4 milhões no 4T11, 11,0% superior em relação ao 4T10 e R\$ 1.389,7 milhões em 2011, 12,7% superior a 2010.

Receitas Acessórias: as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos, outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e serviços prestados pelo centro de serviços compartilhados. No 4T11 e 2011, as receitas acessórias representaram 2,6% e 2,7% da receita bruta do grupo.

Receita de Construção: conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita de R\$ 63,6 milhões no 4T11, 72,5% superior ao 4T10, e receita de R\$ 199,4 milhões em 2011, 14,2% superior a 2010. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo o valor correspondente ao mesmo contabilizado na conta de “Custo de Construção de Obras”.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias						
Receita de Pedágio	366,4	330,2	11,0%	1.389,7	1.233,3	12,7%
Ecovias dos Imigrantes	187,7	174,4	7,6%	691,0	635,2	8,8%
Ecopistas	52,4	46,1	13,7%	194,6	165,1	17,9%
Ecovia Caminho do Mar	42,4	36,4	16,5%	168,9	147,5	14,5%
Ecocataratas	52,1	45,4	14,8%	199,3	173,1	15,1%
Ecosul - Rodovias do Sul	31,8	27,9	14,0%	135,9	112,4	20,9%
Receita Acessória - Concessionárias	14,0	12,4	12,9%	53,8	48,2	11,7%
Receita de Construção ICPC-01	63,6	36,9	72,5%	199,4	174,7	14,2%



Logística

Receita da Zona Primária: as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas no 4T11 alcançaram R\$ 23,9 milhões. A tarifa média por contêiner movimentado foi de R\$ 1.028 no 4T11, uma redução de 4,7% quando comparado aos R\$ 1.079 do 3T11. Esta variação foi devido à composição na receita dos serviços prestados que, no 4T11, teve o REDEX e o DEPOT (serviços de menores tarifas) como mais representativos devido à limitação de capacidade e sazonalidade dos serviços executados pelo CLIA Santos. Em 2011 a receita atingiu R\$ 85,0 milhões e a tarifa média alcançou R\$ 953.

Receita dos Portos Secos de Interior: as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 23,9 milhões no 4T11 (-1,6% em relação ao 3T11) e R\$ 87,0 milhões em 2011.

Receita dos Portos Secos de Fronteira: as receitas resultantes dos serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 10,6 milhões no 4T11 (+1,9% em relação ao 3T11) e R\$ 38,6 milhões em 2011.

Receita de Transporte: a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 14,7 milhões no 4T11 (-12,0% em relação ao 3T11) e R\$ 56,0 milhões em 2011.

Receita dos Centros de Distribuição: a receita dos serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 22,8 milhões no 4T11 (-8,4% em relação ao 3T11) e R\$ 91,8 milhões em 2011.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Logística						
Zona Primária ¹	23,9	5,2	n.m	85,0	22,2	n.m
Portos Secos de Interior ²	23,9	-	n.m	87,0	-	n.m
Portos Secos de Fronteira ³	10,6	-	n.m	38,6	-	n.m
Transporte	14,7	-	n.m	56,0	-	n.m
Centros de Distribuição	22,8	2,1	n.m	91,8	8,5	n.m
TOTAL Elog	95,9	7,3	n.m	358,4	30,7	n.m
TOTAL (Consolidado EcoRodovias)	76,7	5,7	n.m	286,8	25,7	n.m

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

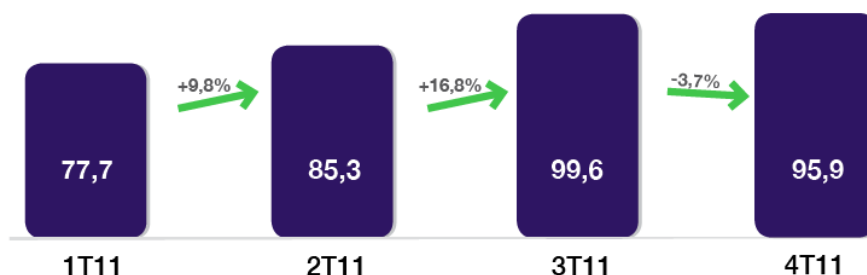
2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

4T11 e 2011 : Elog Sudeste, Elog Sul e Elog

4T10 e 2010: Elog

Receita Bruta de Logística (em milhões de R\$)



STP – Sem Parar / Via Fácil

Receita de Serviços: a receita bruta da STP atingiu R\$ 115,0 milhões no 4T11 (+18,4% em relação ao 4T10) e R\$ 434,8 milhões em 2011 (+19,5% em relação a 2010). A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a uma receita bruta de R\$ 14,7 milhões no 4T11 e R\$ 55,4 milhões em 2011, consolidada nas demonstrações financeiras.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Serviços						
Receita de Serviços (100%)	115,0	97,1	18,4%	434,8	363,9	19,5%
Receita de Serviços (12,75%)	14,7	12,4	18,4%	55,4	46,4	19,5%

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 429,1 milhões no 4T11, crescimento de 30,0% quando comparado aos R\$ 330,2 milhões do 4T10, e R\$ 1.627,9 milhões em 2011, 29,9% superior a 2010. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 42,6 milhões no 4T11 e R\$ 157,7 milhões em 2011, representando, respectivamente, 9,0% e 8,8% do total da receita bruta, desconsiderando a Receita de Construção, dos respectivos períodos.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias	352,3	320,7	9,9%	1.338,4	1.191,0	12,4%
Receita de Construção ICPC-01	63,6	36,9	72,4%	199,4	174,7	14,2%
Logística	63,9	2,4	n.m	242,4	23,6	n.m
Receita de Serviços	12,9	7,2	79,2%	47,2	38,3	23,2%
CONSOLIDADO	492,7	367,1	34,2%	1.827,4	1.427,6	28,0%
CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção	429,1	330,2	30,0%	1.627,9	1.252,9	29,9%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 284,3 milhões no 4T11, 41,9% superior ao apurado no 4T10.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Ecorodovias Infraestrutura e Logística						
Pessoal	54,4	33,8	60,9%	212,4	131,2	61,9%
Conservação	23,8	18,3	30,1%	69,7	66,5	4,8%
Serviços de Terceiros	44,4	23,4	89,7%	143,8	81,5	76,4%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	26,6	17,2	54,7%	103,8	61,7	68,2%
Depreciação / Amortização	42,9	39,4	8,9%	168,2	140,4	19,8%
Provisão Manutenção ICPC 01	21,7	17,3	25,4%	80,3	48,2	66,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	63,6	36,9	72,4%	199,4	174,7	14,1%
Outros	7,0	14,1	-50,4%	61,3	51,7	18,6%
CONSOLIDADO EcoRodovias	284,3	200,4	41,9%	1.038,9	755,9	37,4%


Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio


Concessões Rodoviárias


Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias						
Pessoal	27,7	26,0	6,5%	110,7	99,4	11,4%
Conservação	16,1	17,9	-10,1%	60,9	63,9	-4,7%
Serviços de Terceiros	16,6	16,4	1,2%	57,2	55,5	3,1%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	17,1	16,0	6,9%	67,4	58,5	15,2%
Depreciação / Amortização	34,8	36,8	-5,4%	137,9	130,6	5,6%
Provisão Manutenção ICPC 01	21,7	17,3	25,4%	80,3	48,2	66,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	63,6	36,9	72,4%	199,4	174,7	14,1%
Outros	9,1	11,2	-18,8%	40,5	40,5	0,0%
Total EcoRodovias	206,7	178,4	15,9%	754,4	671,3	12,4%


- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 27,7 milhões no 4T11, 6,5% superior ao 4T10. Esta variação deveu-se, principalmente, aos dissídios coletivos de 5,0% a 5,5% ocorridos em março de 2011 e ao aumento do número de colaboradores do centro de serviços compartilhados.
- Os custos de Conservação totalizaram R\$ 16,1 milhões no 4T11 ante os R\$ 17,9 milhões do 4T10, 10,1% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. Os principais motivos desta variação foram as economias geradas nas contratações e nos custos das obras de conservação e manutenção nas concessionárias do grupo.



-  Os Custos com seguros, Poder Concedente e Aluguéis registraram R\$ 17,1 milhões no 4T11 ante os R\$ 16,0 milhões do 4T10, acréscimo de 6,9%. O principal motivo desta variação foi devido ao aumento da arrecadação de pedágio que resultou no aumento do ônus variável.


-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 4T11, atingiu R\$ 34,8 milhões ante os R\$ 36,8 milhões do 4T10, redução de 5,4%. Conforme as novas normas contábeis (IFRS), as amortizações dos ativos das concessões de rodovias passam a ser calculados conforme a evolução da curva de tráfego de suas rodovias.

-  A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, apresentou um aumento de 25,4% em relação ao 4T10. Esta provisão contábil acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas novas normas contábeis.

-  O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01, foi de R\$ 63,6 milhões no 4T11, 72,4% superior ao 4T10. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previsto nas concessionárias e correspondem aos mesmos valores contabilizados como Receita de Construção. As principais obras realizadas que contribuíram para esse aumento foram o recapeamento entre o km 33 e km 61 da Ecopistas, o alargamento de obra de arte especial e reforma do posto de atendimento na SP 150 na Ecovias dos Imigrantes, a pavimentação e revestimentos de 8 km na Ecocataratas, a implantação de dispositivo de segurança (barreiras de concreto, defensas metálicas e sinalização em geral) em 84 km na Ecovia Caminho do Mar e a fresagem e recapeamento de 25 km na Ecosul.

Logística

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Logística (100%)						
Pessoal	24,1	1,8	n.m.	90,0	5,8	n.m.
Conservação	1,8	-	n.m.	9,6	1,9	n.m.
Serviços de Terceiros	27,4	4,7	n.m.	92,8	14,8	n.m.
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	10,6	0,9	n.m.	42,6	1,6	n.m.
Depreciação / Amortização	7,7	1,9	n.m.	30,6	7,0	n.m.
Outros	1,0	0,4	n.m.	13,5	2,6	n.m.
Total Elog	72,7	9,7	n.m.	279,2	33,8	n.m.
Consolidado EcoRodovias	58,1	7,7	n.m.	223,4	27,7	n.m.

-  Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 24,1 milhões no 4T11. O aumento em relação ao 4T10 deveu-se à consolidação das operações das empresas Elog Sudeste e Elog Sul

(antigas Columbia e EADI Sul, respectivamente), que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao setor de Logística.

- Os custos com Serviços de Terceiros, no 4T11, foram de R\$ 27,4 milhões. Estes custos referem-se, basicamente, à contratação de consultorias, fretes e transportes junto a terceiros nas operações das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.
- Os custos com Aluguéis e Seguros, no 4T11, foram de R\$ 10,6 milhões. O aumento deveu-se à consolidação das despesas de seguros e aluguéis das unidades da Elog Sudeste e Elog Sul.
- O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 4T11, atingiu R\$ 7,7 milhões. devido a maior base de ativos advindos das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.
- Os custos e despesas classificados como Outros se referem, às comissões com despachantes aduaneiros, energia elétrica, telefonia e materiais de consumo.

Holding e STP

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Holding e STP						
Pessoal	7,4	6,4	15,6%	29,6	27,0	9,6%
Conservação	0,3	0,2	50,0%	1,1	0,9	22,2%
Serviços de Terceiros	7,6	4,2	81,0%	19,4	16,9	14,8%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	0,6	0,9	-33,3%	2,3	2,2	4,5%
Depreciação / Amortização	1,6	1,7	-5,9%	5,8	4,5	28,9%
Outros	3,0	2,4	25,0%	10,1	8,8	14,8%
Total EcoRodovias	20,6	15,8	30,4%	68,3	60,3	13,3%

EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA Consolidado Ajustado atingiu R\$ 273,6 milhões, no 4T11, e R\$ 1.037,6 milhões em 2011, com margens de 63,8% e 63,7%, respectivamente. O EBITDA ajustado é calculado desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela aplicação do IFRS. No setor de logística, destaque para a margem EBITDA da Elog que atingiu 19,7% no 4T11 e 18,5% no ano de 2011. O EBITDA Consolidado apurado, considerando o IFRS, foi de R\$ 251,9 milhões no 4T11 e de R\$ 957,3 milhões em 2011, atingindo, respectivamente, as margens de 51,1% e 52,4%.



EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
CONSOLIDADO						
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	103,9	71,9	44,5%	387,6	594,0	-34,7%
Depreciação e Amortização	42,9	39,6	8,3%	168,2	140,4	19,8%
Resultado Financeiro	46,3	45,9	0,9%	183,1	199,5	-8,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	58,1	41,1	41,4%	217,6	175,9	23,7%
Resultado de operações não recorrentes	0,1	8,0	-98,8%	0,0	(297,8)	-100,0%
Amortização de Investimentos	0,6	-	-	0,8	-	-
EBITDA IFRS	251,9	206,5	22,0%	957,3	812,0	17,9%
Margem EBITDA IFRS	51,1%	56,2%	-5,1 p.p.	52,4%	56,9%	-4,5 p.p.

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
EBITDA IFRS	251,9	206,5	22,0%	957,3	812,0	17,9%
Receita de Construção	(63,6)	(36,9)	72,5%	(199,4)	(174,7)	14,2%
Custo de Construção	63,6	36,9	72,5%	199,4	174,7	14,2%
Provisão para Manutenção	21,7	17,3	25,7%	80,3	48,2	66,6%
EBITDA Ajustado	273,6	223,8	22,3%	1.037,6	860,2	20,6%
Margem EBITDA Ajustada	63,8%	67,8%	-4,0 p.p.	63,7%	68,7%	-5,0 p.p.

EBITDA por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias						
Receita Líquida	418,1	341,5	22,4%	1.545,1	1.354,5	14,1%
EBITDA	245,4	209,7	17,0%	928,2	823,7	12,7%
Margem EBITDA	58,7%	61,4%	-2,7 p.p.	60,1%	60,8%	-0,7 p.p.

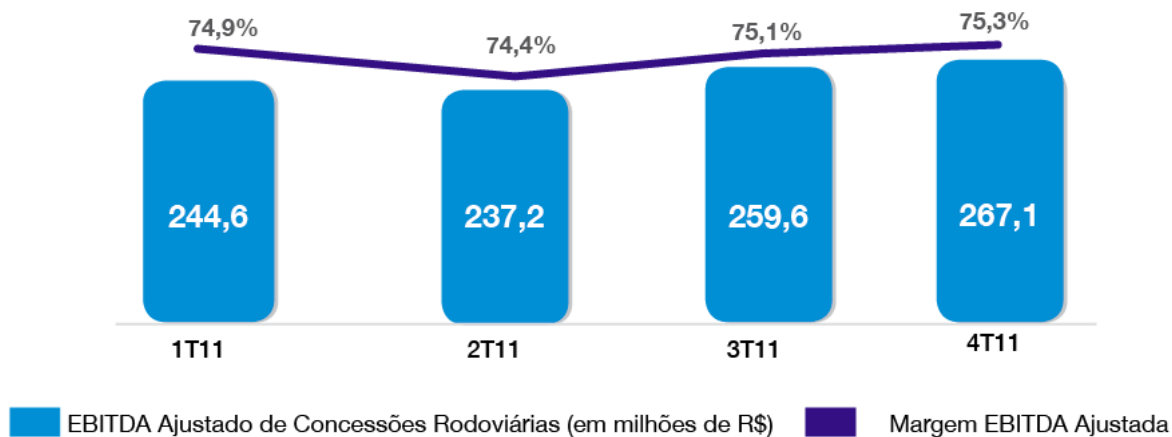
EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias						
EBITDA IFRS	245,4	209,7	17,0%	928,2	823,7	12,7%
Receita de Construção	(63,6)	(36,9)	72,5%	(199,4)	(174,7)	14,2%
Custo de Construção	63,6	36,9	72,5%	199,4	174,7	14,2%
Provisão para Manutenção	21,7	12,7	70,9%	80,3	43,6	84,2%
EBITDA	267,1	222,4	20,1%	1.008,5	867,3	16,3%
Margem EBITDA Ajustada	75,3%	73,0%	2,4 p.p.	74,9%	73,5%	1,4 p.p.

Logística

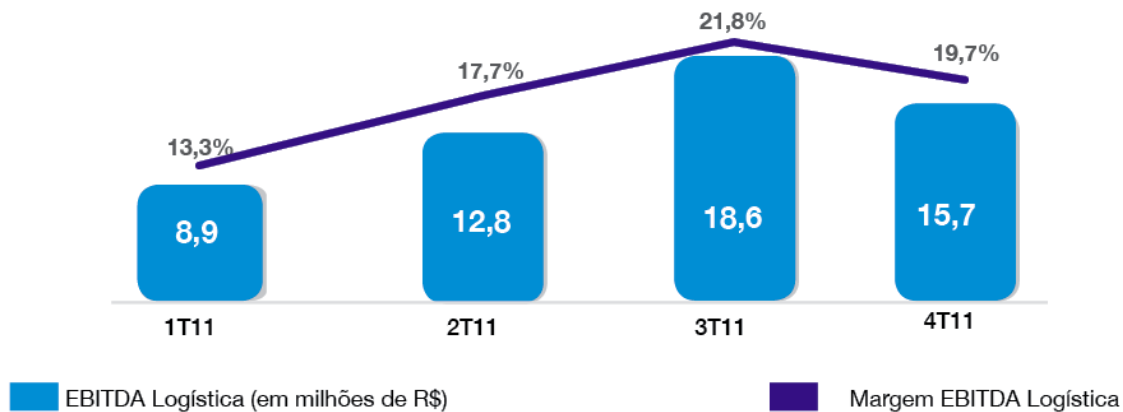
EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Logística (100%)						
Receita Líquida	79,8	7,0	n.m	303,0	28,2	n.m
Custos e Despesas Operacionais (ex-D&A)	(65,0)	(7,9)	n.m	(248,6)	(26,7)	n.m
Outras Receitas	0,8	-	n.m	1,6	-	n.m
EBITDA	15,7	(0,9)	n.m	56,0	1,4	n.m
Margem EBITDA	19,7%	-12,9%	n.m	18,5%	5,0%	n.m



EBITDA Ajustado de Concessões Rodoviárias (s/ IFRS)







EBITDA de Logística



Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 4T11 totalizou uma despesa de R\$ 46,3 milhões (+0,9%) e R\$ 183,1 milhões (-8,2%) em 2011. As principais variações foram:

-  As despesas com juros sobre debêntures, no 4T11, aumentaram 21,4%, em relação ao 4T10 devido, principalmente, às emissões de debêntures da Elog, em dezembro de 2010 e Ecopistas em março de 2011.
-  As despesas de juros sobre financiamento apresentaram redução de 51,9%, devido, principalmente, ao alongamento da dívida da Ecopistas, realizado através do pagamento do financiamento de curto prazo (Notas Promissórias) e emissão de debêntures, em março de 2011, contribuindo para a redução do custo da dívida.
-  A variação monetária de debêntures apresentou redução de 28,7% devido, principalmente, às amortizações de parcelas das debêntures da Ecovias dos Imigrantes e EcoRodovias Concessões e Serviços, ocorridas no período, que ocasionaram redução da base de cálculo da variação monetária.
-  As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais. A redução apresentada se deve ao término do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em dezembro de 2010, restando assim apenas correções do ônus da Ecovias dos Imigrantes para o 4T11 e 2011.

Resultado Financeiro (em milhões de R\$)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Juros sobre Debêntures	(35,2)	(29,0)	21,4%	(153,8)	(112,2)	37,1%
Juros sobre Financiamentos	(7,4)	(15,4)	-51,9%	(34,2)	(62,9)	-45,6%
Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos	(9,7)	(13,6)	-28,7%	(43,6)	(45,1)	-3,3%
Varição Monetária - Direito de Outorga	(2,0)	(4,3)	-53,5%	(9,5)	(29,8)	-68,1%
Receitas de Aplic. Financeiras	18,9	24,7	-23,5%	95,6	86,3	10,8%
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(4,0)	(3,9)	2,6%	(16,3)	(17,6)	-7,4%
Outros Efeitos Financeiros	(6,9)	(4,4)	56,8%	(21,2)	(18,2)	16,5%
CONSOLIDADO	(46,3)	(45,9)	0,9%	(183,1)	(199,5)	-8,2%



Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 4T11 foi de R\$ 58,2 milhões e de R\$ 217,6 milhões em 2011, sendo que a taxa efetiva passou de 36,4% no 4T10 para 35,9% no 4T11.

Lucro do Período

No 4T11, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 102,8 milhões, 44,8% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 71,0 milhões no 4T10. Em 2011, apresentou lucro líquido de R\$ 383,0 milhões 29,7% superior ao lucro líquido ajustado, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, de R\$ 295,4 milhões em 2010. Considerando este ganho não recorrente, o lucro líquido foi 35,1% inferior em 2011.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Lucro Líquido	102,8	71,0	44,8%	383,0	590,3	-35,1%
(-) Receitas não recorrentes (Elog)	-	7,5	n.m	-	(294,9)	n.m
Lucro Líquido Ajustado	102,8	78,5	31,0%	383,0	295,4	29,7%

Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou dezembro de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 671,8 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.676,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, redução de 3,9% quando comparado à 30 de setembro de 2011:

Os principais fatores que contribuíram para a redução do saldo da dívida bruta foram as amortizações parciais das debêntures da Ecovias dos Imigrantes e EcoRodovias Concessões e Serviços, as captações de Cédulas de Crédito Bancário da Ecovia Caminho do Mar e Ecosul, liberação da terceira parcela do financiamento da Ecopistas junto ao BNDES e atualizações monetárias das debêntures da Ecovias dos Imigrantes, EcoRodovias Concessões e Serviços e Ecopistas.

A linha do BNDES para Ecopistas possui taxa de TJLP+2,45% a.a. e está destinada aos investimentos relativos à recuperação, conservação especial, implantação de melhorias e ampliação de capacidade no corredor formado pelas rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto.

Endividamento (em milhões de R\$)	31/12/2011	30/09/2011	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
Concessões Rodoviárias						
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	440,1	547,3	-19,6%	IPCA + 8,75% / CDI + 1,5%	R\$	novembro-2015
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	335,9	405,9	-17,2%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Debêntures - Ecopistas	412,3	397,3	3,8%	IPCA+8,25%	R\$	janeiro-2023
BNDES- Ecopistas	96,8	76,6	26,4%	TJLP+2,45% a.a	R\$	junho-2021
CCB - Ecovia Caminho do Mar	35,5	39,3	-9,7%	110,20% do CDI	R\$	novembro-2012
CCB - Ecovia Caminho do Mar	44,5	-	n.m.	109% do CDI	R\$	novembro-2012
CCB - Ecosul	39,6	38,3	3,4%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	outubro-2014
CCB - Ecosul	36,4	-	n.m.	109% do CDI	R\$	novembro-2012
Logística						
Debêntures-Elog	134,9	139,7	-3,4%	CDI+2,20% a.a	R\$	dezembro-2017
BNDES - Ecopátio Logística Cubatão	35,1	36,8	-4,6%	TJLP + 2,4% a.a.	R\$	abril-2017
CCI - Ecopátio Imigrantes	34,2	34,5	-0,9%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	fevereiro-2020
Capital de Giro - Ecopátio Logística Cubatão	13,4	13,5	-0,7%	TJLP + 3,90% a.a.	R\$	dezembro-2013
Outros	17,4	14,7	18,4%	-	-	-

DÍVIDA TOTAL	1.676,1	1.743,8	-3,9%
Caixa Disponível	671,8	800,3	-16,1%
DÍVIDA LÍQUIDA	1.004,3	943,8	6,4%



Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	31/12/2011	30/09/2011	Var.
EBITDA IFRS udm	957,3	912,0	5,0%
Dívida Líquida	1.004,3	943,8	6,4%
Dívida Líquida / EBITDA IFRS	1,0 x	1,0 x	0,0 x

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	31/12/2011	30/09/2011	Var.
EBITDA Ajustado udm	1.037,6	987,9	5,0%
Dívida Líquida	1.004,3	943,8	6,4%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	1,0 x	1,0 x	0,0 x

Capex Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados pela EcoRodovias, no 4T11, foram de R\$ 140,9 milhões, 60,8% superior ao registrado no 4T10.

No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 4T11 foi de R\$ 97,0 milhões, superior em 22,9% em relação ao mesmo período de 2010. Os principais investimentos realizados foram de pavimentações e conservação, melhorias nas sinalizações e dispositivos de segurança, *hardware* e equipamentos de pedágio das 5 concessionárias em operação. Na EcoRodovias Concessões e Serviços os principais investimentos foram destinados à renovação dos equipamentos de TI, aos investimentos em edificações.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas novas normas contábeis (IFRS/ICPC) para as concessões de rodovias, os investimentos são contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção). Nas tabelas abaixo, apresentamos o valor total do Capex realizado e a sua segregação por conta contábil.

No setor de logística, o valor de investimento realizado no 4T11 foi de R\$ 41,2 milhões. Os principais investimentos ocorreram no Ecopátio Cubatão, na construção do armazém para serviços de alfândega e demais edificações. No Ecopátio imigrantes, o principal investimento foi a construção do terceiro armazém, também destinado aos serviços de alfândega.



CAPEX (em milhões de R\$)	4T11			4T10			Var Total 4T11 x 4T10
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
Concessões Rodoviárias							
Ecovias dos Imigrantes	26,2	10,7	36,9	21,9	13,8	35,7	3,4%
Ecopistas	23,6	-	23,6	21,4	-	21,4	10,3%
Ecovia Caminho do Mar	9,5	-	9,5	4,5	-	4,5	111,1%
Ecocataratas	4,5	6,6	11,1	1,4	4,9	6,3	76,2%
Ecosul - Rodovias do Sul	8,6	0,6	9,2	4,5	2,5	7,0	31,4%
EcoRodovias Conc. e Serviços	6,7	-	6,7	4,0	-	4,0	67,5%
Total	79,1	17,9	97,0	57,7	21,2	78,9	22,9%
Logística							
Ecopátio Logística Cubatão	18,4	-	18,4	2,7	-	2,7	n.m
Ecopátio Imigrantes	11,3	-	11,3	0,2	-	0,2	n.m
Elog	3,8	-	3,8	3,2	-	3,2	n.m
Elog Sudeste/ElogSul	7,7	-	7,7	-	-	-	n.m
Total	41,2	-	41,2	6,1	-	6,1	n.m
Holding e STP							
Holding e STP	2,7	-	2,7	2,6	-	2,6	3,8%
CONSOLIDADO	123,0	17,9	140,9	66,4	21,2	87,6	60,8%

CAPEX (em milhões de R\$)	2011			2010			Var Total 2011 x 2010
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
Concessões Rodoviárias							
Ecovias dos Imigrantes	75,3	41,2	116,5	52,2	41,2	93,4	24,7%
Ecopistas	67,4	-	67,4	107,3	-	107,3	-37,2%
Ecovia Caminho do Mar	28,2	-	28,2	25,8	9,3	35,1	-19,7%
Ecocataratas	10,6	22,6	33,2	3,8	22,6	26,4	25,8%
Ecosul - Rodovias do Sul	33,1	4,3	37,4	19,1	4,3	23,4	59,8%
EcoRodovias Conc. e Serviços	17,1	-	17,1	7,2	-	7,2	137,5%
Total	231,7	68,1	299,8	215,4	77,4	292,8	2,4%
Logística							
Ecopátio Logística Cubatão	28,6	-	28,6	6,9	-	6,9	n.m
Ecopátio Imigrantes	11,3	-	11,3	10,3	-	10,3	n.m
Elog	12,7	-	12,7	13,4	-	13,4	-5,2%
Elog Sudeste/ElogSul	18,8	-	18,8	-	-	-	n.m
Total	71,4	-	71,4	30,6	-	30,6	n.m
Holding e STP							
Holding e STP	10,3	-	10,3	8,7	-	8,7	18,4%
CONSOLIDADO	313,4	68,1	381,5	254,7	77,4	332,1	14,9%

CAPEX Estimado

CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2012 E		Total
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	
Concessões Rodoviárias (100%)			
Ecovias dos Imigrantes	100,3	83,9	184,2
Ecopistas	207,7	13,3	221,0
Ecovia Caminho do Mar	24,9	3,2	28,1
Ecocataratas	70,4	19,1	89,5
Ecosul - Rodovias do Sul	41,3	0,7	42,0
Total	444,6	120,2	564,8
Logística (100%)			
Ecopátio Cubatão	27,1	-	27,1
Ecopátio Imigrantes 100%	48,3	-	48,3
Elog	105,7	-	105,7
Total	181,1	-	181,1

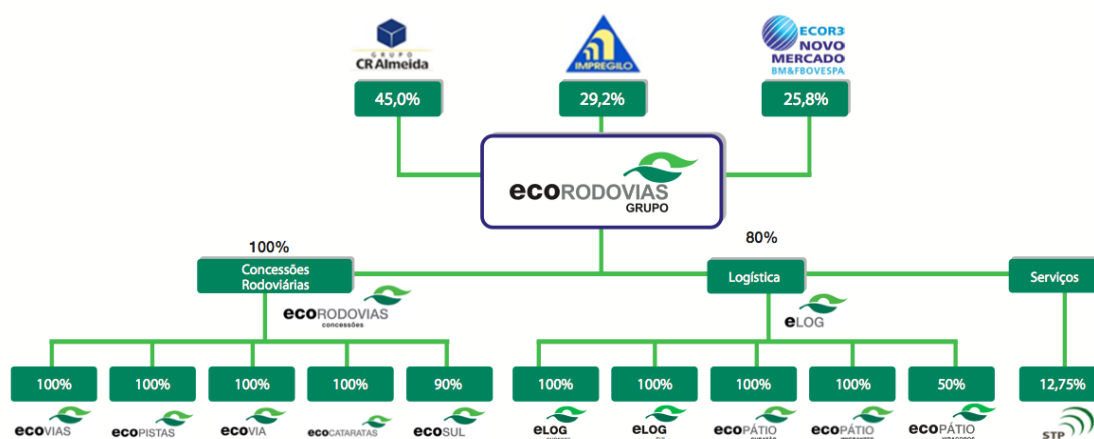
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ecoviver – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 24 cidades, através de mais de 1.593 escolas, 5.980 professores e 224 mil alunos.

Reconhecimento - A EcoRodovias foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, uma das 150 melhores empresas para se trabalhar, pela revista Exame; e pela primeira vez, uma das 100 melhores empresas para se trabalhar da revista Época. No mês de outubro, recebeu o Prêmio Selo Empresa Cidadã, promovido pela Câmara Municipal de São Paulo e o Top Of Mind Estádio de RH, na categoria Top Responsabilidade Social.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – As ações da EcoRodovias integram a carteira do ISE 2012 da BM&FBOVESPA 2012. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS





EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 56 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de mais de 70 milhões de veículos equivalentes pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao Porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2010, mais de 23 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, apoia exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



Em parceria com a empresa Prosperitas, o Ecopátio Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.



Adquirida pelo Grupo EcoRodovias em 2010, sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo e, hoje, atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m² distribuídos em 7 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.



Adquirida pela EcoRodovias em 2010, tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 94% das praças pedágio existentes, 111 estacionamentos que aceitam o sistema e administra mais de 3,0 milhões de tags.

Disclaimer: Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/12/2011	30/09/2011	Var
ATIVO (em milhares de R\$)			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes a caixa	604.551	727.195	-16,9%
Títulos e valores imobiliários	30.106	73.153	-58,8%
Clientes	176.505	158.086	11,7%
Impostos a recuperar	27.403	25.422	7,8%
Despesas antecipadas	8.503	7.177	18,5%
Outros créditos	30.564	28.501	7,2%
Ativo Circulante	877.632	1.019.534	-13,9%
NÃO CIRCULANTE			
Tributos diferidos	68.444	68.855	-0,6%
Depósitos judiciais	25.242	23.750	6,3%
Despesas antecipadas	410	423	-3,1%
Outros créditos	6.393	4.106	55,7%
Ativos indenizatórios	2.870	2.658	8,0%
Títulos e valores mobiliários	37.201	36.407	2,2%
Realizável a longo prazo	140.560	136.199	3,2%
Propriedade para investimento	51.603	47.263	9,2%
Imobilizado	287.933	252.476	14,0%
Intangível	2.798.709	2.769.799	1,0%
Permanente	3.138.245	3.069.538	2,2%
Ativo Não Circulante	3.278.805	3.205.737	2,3%
TOTAL DO ATIVO	4.156.437	4.225.271	-1,6%



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/12/2011	30/09/2011	Var
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)			
CIRCULANTE			
Fornecedores	131.851	96.608	36,5%
Empréstimos e financiamentos	161.120	65.382	146,4%
Arrendamento mercantil financeiro	2.016	2.269	-11,2%
Debêntures	378.634	377.719	0,2%
Impostos, taxas e contribuições a recolher	21.566	20.769	3,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	30.354	36.763	-17,4%
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	259	434	-40,3%
Partes relacionadas - fornecedores	1.787	6.976	-74,4%
Credor pela concessão	17.082	16.645	2,6%
Provisão para imposto de renda e contribuição social	20.152	23.119	-12,8%
Dividendos a pagar	-	26	-
Provisão para manutenção	38.286	32.458	18,0%
Provisão para construção de obras futuras	12.527	11.082	13,0%
Outras contas a pagar	46.296	35.793	29,3%
Passivo Circulante	861.930	726.043	18,7%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	189.187	184.919	2,3%
Arrendamento mercantil financeiro	641	997	-35,7%
Debêntures	944.565	1.112.504	-15,1%
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	2.710	2.482	9,2%
Outras contas a pagar	4.951	4.976	-0,5%
Tributos diferidos	24.430	21.983	11,1%
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	52.634	54.862	-4,1%
Credor pela concessão	55.099	56.566	-2,6%
Provisão para manutenção	133.259	131.651	1,2%
Provisão para construção de obras futuras	1.929	3.126	-38,3%
Passivo Não Circulante	1.409.405	1.574.066	-10,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.320.549	1.320.549	-
Reserva de capital - plano de opções com base em ações	31.224	30.527	2,3%
Reserva de lucros- legal	90.751	71.600	26,7%
Constituição de Reserva de retenção de lucros	439.536	215.747	103,7%
Lucro Acumulados	-	280.237	-
Participação dos acionistas não controladas no patrimônio das controladas	3.042	6.502	-53,2%
Patrimônio Líquido	1.885.102	1.925.162	-2,1%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.156.437	4.225.271	-1,6%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	4T11	4T10	Var.
Receita Bruta	535.302	397.525	34,7%
Receita com Arrecadação de Pedágio	366.367	330.178	11,0%
Receita de Logística	76.706	5.724	n.m.
Receita de Serviços	14.659	12.380	18,4%
Receitas Acessórias	13.984	12.382	12,9%
Receita de Construção ICPC-01	63.585	36.861	72,5%
Deduções da Receita Bruta	(42.632)	(30.431)	40,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	492.670	367.094	34,2%
Custo dos Serviços Prestados	(225.983)	(164.353)	37,5%
Pessoal	(27.928)	(19.202)	45,4%
Conservação e Manutenção	(13.461)	(17.976)	-25,1%
Serviço de Terceiros	(26.474)	(10.131)	161,3%
Poder Concedente/ Seguros e Locações	(21.732)	(13.714)	58,5%
Depreciação	(39.174)	(39.083)	0,2%
Outros	(11.892)	(10.093)	17,8%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(21.737)	(17.294)	25,7%
Custo construção de obras - ICPC-01	(63.585)	(36.861)	72,5%
LUCRO BRUTO	266.687	202.741	31,5%
Receitas (Despesas) Operacionais	(58.370)	(43.764)	33,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(58.332)	(36.210)	61,1%
Outras Receitas (Despesas)	(38)	(7.554)	-99,5%
EBIT	208.317	158.977	31,0%
Resultado Financeiro	(46.251)	(45.848)	0,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	162.066	113.129	43,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(58.176)	(41.140)	41,4%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	103.890	71.989	44,3%
Participação dos acionistas não controladores	(1.111)	(1.007)	10,3%
Participação dos acionistas controladores	102.779	70.980	44,8%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	102.779	70.980	44,8%
Número de Ações (mil)	558.699	558.699	0,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,19	0,13	46,2%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	2011	2010	Var.
Receita Bruta	1.985.113	1.528.247	29,9%
Receita com Arrecadação de Pedágio	1.389.658	1.233.260	12,7%
Receita de Logística	286.750	25.705	n.m
Receita de Serviços	55.434	46.398	19,5%
Receitas Acessórias	53.835	48.184	11,7%
Receita de Construção ICPC-01	199.435	174.700	14,2%
Deduções da Receita Bruta	(157.742)	(100.639)	56,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.827.371	1.427.608	28,0%
Custo dos Serviços Prestados	(855.452)	(623.618)	37,2%
Pessoal	(121.078)	(74.569)	62,4%
Conservação e Manutenção	(57.173)	(62.867)	-9,1%
Serviço de Terceiros	(93.435)	(35.747)	161,4%
Poder Concedente/ Seguros e Locações	(92.500)	(49.186)	88,1%
Depreciação	(163.157)	(139.589)	16,9%
Outros	(48.362)	(38.777)	24,7%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(80.312)	(48.184)	66,7%
Custo construção de obras - ICPC-01	(199.435)	(174.700)	14,2%
LUCRO BRUTO	971.919	803.990	20,9%
Receitas (Despesas) Operacionais	(183.650)	165.455	-211,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(183.471)	(132.322)	38,7%
Outras Receitas (Despesas)	(179)	297.778	-100,1%
EBIT	788.269	969.445	-18,7%
Resultado Financeiro	(183.080)	(199.460)	-8,2%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	605.188	769.985	-21,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(217.622)	(175.946)	23,7%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	387.566	594.039	-34,8%
Participação dos acionistas não controladores	(4.549)	(3.744)	21,5%
Participação dos acionistas controladores	383.017	590.295	-35,1%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	383.017	590.295	-35,1%
Número de Ações (mil)	558.699	558.699	0,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,69	1,06	-34,9%



FLUXO DE CAIXA R\$ milhões	31/12/2011	31/12/2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido antes do IR e CSL	605.188	769.985
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais	550.389	245.905
Depreciação e amortização	169.203	140.445
Baixa do ativo imobilizado	5.084	5.511
Varição monetária de empréstimos e financiamentos	241.788	223.755
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	9.548	29.773
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	27.868	20.984
Constituição de provisão para construção e atualização monetária	80.293	1.599
Constituição de provisão para manutenção e atualização monetária	16.304	64.153
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(1.673)	(1.624)
Reserva de capital - Prêmio de opções	1.974	-
Investimentos em controladas	-	(239.015)
Remuneração com base em ações	-	324
Variações nos ativos operacionais	(88.934)	(33.145)
Clientes	(48.783)	(17.022)
Empresas ligadas	260	-
Transações com partes relacionadas	(5.552)	(14.917)
Despesas antecipadas	(540)	60
Depósitos judiciais	(10.714)	(577)
Outros créditos	(23.605)	17.583
Outros Ativo indenizatórios	-	(18.272)
Variações nos passivos operacionais	(444.885)	(433.568)
Fornecedores	34.649	6.930
Obrigações sociais	1.691	3.037
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(191)	5.851
Transações com partes relacionadas	1.387	(3.738)
Provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(22.913)	(6.526)
Provisão para manutenção	(72.479)	(80.883)
Juros pagos	(190.265)	(199.746)
Outras contas a pagar e adiantamento de clientes	4.678	7.631
Imposto de renda e contribuição social pagos	(202.908)	(166.124)
Impostos diferidos	1.466	-
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	621.758	549.177
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado e intangível	(302.065)	(244.389)
Aquisição de propriedades para investimentos	(9.029)	(10.293)
Ativos recebidos de novas aquisições - Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul	-	(116.307)
Pagamento dividendos minoritários	-	(168)
Pagamento de dividendos minoritários	(8.171)	-
Cessão da Elog	-	13.497
Investimento em Controladas	(114)	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(319.379)	(357.660)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Credor pela concessão	(12.004)	(336.994)
Títulos e valores mobiliários	(35.834)	1.894
Captação de financiamentos - terceiros	544.465	990.889
Pagamento de financiamentos e debêntures	(691.041)	(943.487)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(285.546)	(278.600)
Pagamento de ações em tesouraria	(2.011)	-
Aumento de capital	-	874.000
Custos com oferta pública de ações	-	(20.150)
Pagamento aquisição Elog Sudeste e Elog Sul	(88.025)	-
Opções outorgadas	112	-
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	(598)	-
Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento	(570.482)	287.552
Efeito líquido de caixa na aquisição de novas empresas	-	4.061
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício	872.654	389.524
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício	604.551	872.654
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(268.103)	483.130